



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal O Estado, do Mato Grosso do Sul**

Publicada em 19 de fevereiro de 2010

Jornalista: A Petrobras realiza estudos em Três Lagoas para implantar uma fábrica de fertilizantes, com investimentos de US\$ 2 bilhões, investimento este que é disputado por outros Estados. Pelos critérios técnicos, afirma-se que a fábrica ficará em Mato Grosso do Sul, porém, admite-se que pressões políticas podem tirar o empreendimento do município. O sr. confirma a construção da fábrica em Três Lagoas?

Presidente: As análises técnicas, econômicas e ambientais realizadas até agora pela Petrobras apontam o estado do Mato Grosso do Sul, mais especificamente a cidade de Três Lagoas, como sendo o local mais adequado para a implantação da nova Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados. A localização de Três Lagoas é estratégica devido à passagem pelo município do gasoduto Bolívia-Brasil, que disponibiliza o gás natural, matéria-prima para a produção de uréia fertilizante. Além disso, a cidade de Três Lagoas dispõe de infraestrutura logística, como a hidrovía Tietê-Paraná, a ferrovia Santos-Corumbá e uma malha rodoviária que facilitará o escoamento da produção de uréia até os mercados consumidores, que são principalmente as lavouras de milho, cana e algodão das regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Jornalista: Segundo o governador André Puccinelli, a Petrobras paga menos ICMS ao Estado, ao afirmar que a maior parte do gás boliviano por ela comprado é tributado como se fosse para termelétricas e refinarias, o que não condiz com a realidade. O sr. pretende intervir nas negociações do governo estadual com a Petrobras, sobre a existência desse subfaturamento?



Presidente: Uma das fontes de suprimento de gás natural da Petrobras para atendimento dos diversos segmentos de mercado – industrial, termelétrico, refinarias, residencial, comercial, veicular – é o gás importado da Bolívia. A tributação pelo Estado do Mato Grosso do Sul acontece quando a empresa fornece o gás natural para os consumidores, inclusive de outros estados. No recolhimento dos impostos, a Petrobras segue rigorosamente o disposto na legislação. O imposto é pago em função do fluxo físico do gás nos gasodutos. Assim, quando a Petrobras paga tributos sobre o gás fornecido a termelétricas e refinarias, é porque este gás efetivamente foi destinado apenas a estes usos. Nem poderia ser de outra forma. As variações no valor do ICMS recolhido ao Estado do Mato Grosso do Sul, no decorrer de 2008 e 2009, foram ocasionadas por variações no volume de gás natural importado, no seu preço, que acompanha as variações do preço do petróleo no mercado internacional, e na taxa de câmbio. Com relação aos volumes de gás natural importados é importante destacar que a crise econômica mundial provocou redução do consumo. O consumo termelétrico experimentou redução ainda mais forte do que o mercado não-termelétrico, em função das chuvas abundantes ao longo de 2009, que contribuíram para a manutenção dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas em patamares elevados. O recolhimento de ICMS vem sendo objeto de diálogo, desde julho de 2009, entre a direção da Petrobras e o governo do Estado do Mato Grosso do Sul.

Jornalista: O ex-governador Zeca do PT, seu amigo pessoal, é pré-candidato ao governo do Estado, o qual pretende disputar contra o atual governador, André Puccinelli, do PMDB. O sr. pretende apoiar o projeto de Zeca, fazendo parte da campanha ou de gravações no horário eleitoral, ou pode dissuadi-lo da candidatura para unir PT e PMDB no Estado no palanque de Puccinelli?



Presidente: Zeca deve ser o candidato do meu partido e Puccinelli é o candidato de um partido aliado do meu governo. O ideal é que os dois estejam juntos, mas essa é uma questão que deve ser decidida por eles e pelas lideranças partidárias. Tenho defendido que todas as forças comprometidas com a continuidade do ciclo de desenvolvimento do Brasil e das melhorias na qualidade de vida do nosso povo estejam juntas este ano. Eu penso que as direções nacionais e estaduais dos partidos devem fazer um esforço extra para montar as composições, de tal maneira que haja um palanque único em cada estado. A aliança dos dois partidos, juntamente com as demais agremiações aliadas, pode aumentar as chances de todos tanto no plano estadual quanto no federal. O que está em jogo, em última instância, é o projeto político que está dando certo no Brasil. Por isso, se depender de mim, eles estarão juntos no mesmo palanque.

Jornalista: Caso Zeca seja candidato, o sr. pretende se manter neutro no Estado, uma vez que o governador André Puccinelli afirma que não aceitará a tese de dois palanques em favor da candidatura de Dilma?

Presidente: Eu prefiro não falar em termos de hipótese, ou seja, decidir o que vou fazer “se” acontecer isso, ou “se” acontecer aquilo. Eu sei que há uma curiosidade natural a respeito do assunto mas, como sou paciente, vou esperar para ver como evoluem as articulações. Como dizia um político mineiro, política é como nuvem – a gente olha, a nuvem tem um formato, mas daí a cinco minutos já tem outro, está tudo diferente. Até a convenção dos partidos e a montagem final das chapas, há bastante tempo para o diálogo e para ser identificada a estratégia mais eficiente para obtermos um bom resultado eleitoral. É muito difícil, para quem disputa a Presidência da República, estar de manhã no palanque de um candidato a governador e à tarde no palanque de outro candidato. O mais aceitável é que os candidatos a governador estejam



juntos no palanque da candidata à Presidência. Mas insisto que o meu desejo é que haja um palanque único na campanha para o governo do estado.

Jornalista: Mato Grosso do Sul, desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, sempre reclamou da falta de atendimento por parte do governo federal, o que ocorreria pela pequena dimensão do Estado em termos financeiros, populacionais e políticos. O sr. acredita que o seu governo tem contemplado as necessidades do Estado?

Presidente: Governos anteriores podem ter discriminado o estado, mas eu posso garantir que o meu está atento às suas necessidades e investindo como nunca para tentar recuperar o tempo perdido. Só de obras do PAC estamos destinando a Mato Grosso do Sul nada menos que R\$ 8 bilhões em obras de infraestrutura até o final deste ano. As obras estão em vários estágios: em ação preparatória, em licitação, na fase de contratação, em execução ou já finalizadas. Em infraestrutura logística, com recursos da ordem de R\$ 1,8 bilhão, nós temos obras de manutenção, duplicação e construção de rodovias, o Anel Rodoviário de Campo Grande, o Contorno de Cuiabá, a Travessia de Dourados, a dragagem, derrocamento e sinalização da hidrovia Paraná-Paraguai, etc. Em infraestrutura energética, com recursos de R\$ 4,4 bilhões, temos vários empreendimentos para a geração de energia elétrica – são, entre outras, usinas hidrelétricas, termelétricas a biomassa, termelétricas a gás natural, além de linhas de transmissão. Em infraestrutura social e urbana estamos investindo o total de R\$ 1,8 bilhão em praticamente todos os municípios do estado, em obras para abastecimento de água, esgotamento sanitário, saneamento em áreas indígenas e quilombolas, melhorias sanitárias e domiciliares, de urbanização e produção habitacional. São várias outras iniciativas. Fora do PAC, podemos citar o Bolsa Família, que está beneficiando 129.009 famílias do estado, o Luz para Todos, que já atendeu até agora



158.875 pessoas da zona rural e o Prouni, que está permitindo a 9.016 jovens de famílias carentes cursarem faculdades particulares. Por falar em educação, estamos construindo a Universidade Federal da Grande Dourados, construindo novas extensões universitárias em três cidades, ampliando as extensões universitárias de seis cidades, construindo duas novas escolas técnicas e preparando a construção de outras cinco. Nós sabemos muito bem que ainda há muito a fazer no estado, mas temos a certeza de que estamos dando um grande passo no sentido de resolver problemas que vinham se acumulando há muitas décadas.

(\$31DHKL)